



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Fraga diz que afastamento de Ibaneis é medida arbitrária e ditatorial

O deputado federal Alberto Fraga (PL-DF) fez, ontem, um discurso na Câmara em que defende a volta de Ibaneis Rocha (MDB) ao cargo. Ele está afastado desde 9 de janeiro. Fraga que se considera adversário político do governador do DF disse na tribuna que a medida definida pelo ministro Alexandre de Moraes e confirmada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) é “arbitrária”. “Já se passaram dois meses e o governador continua afastado do cargo. O governador que foi eleito democraticamente no primeiro turno. E olha que eu sou adversário político do Ibaneis Rocha. Mas não dá para aceitar essa medida ditatorial que o ministro Alexandre de Moraes impôs para o Distrito Federal. O DF está sofrendo. Precisa do seu governador”, disse Fraga. E acrescentou: “É bem verdade que a vice-governadora está fazendo um belo trabalho, mas nós temos que entender que quem foi eleito democraticamente foi Ibaneis Rocha. E eu quero ver até quando vai durar essa arbitrariedade”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Emendas para raio X

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) acompanhou nas últimas semanas a entrega de 34 aparelhos de raio-x para hospitais públicos do DF. Os equipamentos foram comprados com recursos de emendas destinadas pelo parlamentar para atender a uma demanda antiga dos pacientes que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram R\$ 4,3 milhões.

Dificuldade

O defensor público Gustavo de Almeida Ribeiro, que atua perante o STF, postou nas redes sociais um comentário sobre a dificuldade de garantir assistência jurídica aos presos por participação nos atos antidemocráticos. “Esse caso dos presos de 08/01 é completamente fora do padrão. Só ontem foram soltas mais de 100 pessoas. Até para descobrirmos quais delas são atendidas pela Defensoria demora”.

Renan Lisboa/CLDF



Concurso para emendas

O deputado distrital Fábio Felix (PSol) criou um concurso para escolha de projetos em escolas públicas que receberão recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) por meio de suas emendas parlamentares. “É a terceira edição do edital e até aqui já beneficiamos 80 escolas públicas. É uma ideia de democratizar um pouco mais as emendas”, afirma.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



PPCUB pode ficar para 2024

O Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) não deve ser votado na Câmara Legislativa neste semestre. O mais provável é que seja analisado no fim do ano ou apenas em 2024. É que, a pedido do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), todos os estudos que resultaram no projeto deverão ser disponibilizados para a população que tiver interesse em se aprofundar sobre o tema. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação está sistematizando todos os documentos — são mais de 700 páginas — e deverá reencaminhar o projeto no fim deste semestre, para discussão e deliberação pelos deputados distritais.

Pouco poder para alterar

Deputados distritais não terão chance de apresentar emendas que beneficiem esse ou aquele interesse urbanístico ou econômico ao analisar o PPCUB. É que existe um entendimento pacífico de que a Câmara Legislativa não tem poder para apresentar propostas na área urbanística e emendas dessa natureza são consideradas contrárias à Lei Orgânica do DF por vício de iniciativa. No máximo, os deputados poderão vetar parte do texto com emendas supressivas.

Frente em defesa do pagador de impostos

O deputado distrital Thiago Manzoni (PL) lidera um movimento para criar na Câmara Legislativa a frente parlamentar em defesa do pagador de impostos e da liberdade econômica. O lançamento ocorrerá em 17 de março, com apoio de oito deputados: Manzoni, Hermeto (MDB), Roosevelt Vilela (PL), Eduardo Pedrosa (União), Daniel Donizet (PL), Pepa (PP), Roberio Negreiros (PSD), Paula Belmonte (Cidadania) e Pastor Daniel de Castro (PP). Eleito para seu primeiro mandato, Manzoni sempre levantou as bandeiras da defesa da liberdade, da propriedade privada, do emprego e da família. A Frente Parlamentar terá papel fundamental na implantação de projetos que fortaleçam essas bandeiras.



Câmara Legislativa do DF/Divulgação

Na carona do anúncio

O anúncio do reajuste de 18% para as forças de segurança do DF feito ontem pela governadora em exercício Celina Leão (PP) serviu de palanque para deputados distritais e federais. Vários parlamentares participaram da solenidade, os que têm base entre policiais civis e militares e bombeiros e os que não têm, mas são aliados do governo. Todo mundo foi tirar uma casquinha na medida popular. Mas o aumento aguardado há anos pela categoria depende do aval do presidente Lula. O Fundo Constitucional do DF comporta o impacto da recomposição salarial, mas a autorização é mais política do que financeira e orçamentária.

Vigilante: “Vamos votar o que interessa ao DF e deixar a religião fora da Câmara”

O deputado Chico Vigilante (PT) usou as redes sociais, ontem, para reclamar de que até hoje, com um mês do início dos trabalhos da nova legislatura, os distritais não votaram nada que interesse à população do Distrito Federal. “E não é por falta de projeto para ser votado, porque temos projetos, como é o caso do PL referente ao Setor Comercial Sul. O deputado chega aqui, aperta a digital e vai embora da sessão. E o tempo vai passando sem que a CLDF delibere sobre nada”, disse o petista. Ele ressaltou que a Câmara só discute temas ligados à religião. E afirmou: “Religião é tema para que cada um guarde para si. Eu nunca precisei dizer que sou católico nesta tribuna. Não reclamei nem mesmo quando um pastor chutou a santa da minha fé, porque acho que essa tribuna não tem que falar sobre religião”.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

TRANSPORTE PÚBLICO

Furto de cabos faz metrô parar

Crime próximo à Estação Shopping prejudicou cerca de 135 mil usuários do Distrito Federal que dependem do sistema

» PEDRO MARRA
» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

Uma tentativa de furto de cabos de energia, na Estação Shopping gerou pane nas linhas da Companhia Metropolitana do Distrito Federal (Metrô-DF), na manhã de ontem, e prejudicou cerca de 135 mil passageiros que utilizam o transporte diariamente. Os reflexos foram sentidos no trânsito de várias regiões, com engarrafamentos, paradas e ônibus lotados de trabalhadores e estudantes tentando chegar ao seu destino. Sem a sinalização adequada para o funcionamento, todas as estações precisaram ser fechadas por quase 10 horas. Governadora em exercício, Celina Leão (PP), pediu punição. O crime ocorreu por voltas das 3h48 gerando pane no sistemas de comunicação entre as composições, o que poderia acarretar em acidentes graves. Um dos prejudicados foi o morador do setor P. Sul Gaian d Owari, de 19 anos, que trabalha no Plano Piloto. Quando volta para casa, em Ceilândia Sul, ele sempre vai de metrô por ser mais rápido e para evitar o trânsito lento. “Infelizmente, vou pegar uma ou

duas horas de engarrafamento no Centro de Taguatinga até ele passar para Ceilândia”, desabafa. Ronai Ferreira, 43 anos, usa o metrô para ir ao trabalho e ficou confuso ao chegar à estação e ver que estava fechada. “Hoje a gente ficou na mão. Quando cheguei no metrô vi tudo parado lá, aí um guarda que nos informou que não estava funcionando”, relata o motorista. Morador de Ceilândia, ele não teve alternativa e teve que ir de ônibus para chegar ao trabalho. “Estava cheio demais. Havia muita gente na lotação mesmo. Eles tinham que ter colocado mais coletivos para rodar. Eu mesmo tive que esperar um tempão passar para que um (ônibus) aparecesse e a gente pudesse entrar”, pontua. Usuário frequente do metrô, Paulo José, 36, ficou surpreso ao ver que os cabos tinham sido roubados. “Até comentei no trabalho que é estranho ver essas coisas acontecendo em Brasília, porque normalmente a gente vê isso em outros estados. Aqui, foi a primeira vez que vi isso”, frisa. Morador do Guar 2, o servidor público cobrou uma melhor comunicação entre o metrô e o passageiro. “Falta essa comunicação mais

Ed Alves/CB/D.A Press



Passageiros encontraram estações fechadas, ontem. Celina Leão exigiu a apuração do crime

clara. Eles pegam todos os nossos dados no momento de fazer o cartão, poderiam pegar isso e mandar um aviso por mensagem ou ligação”, critica. Ao saber da notícia de que as estações voltariam a funcionar, Paulo José ficou aliviado, pois se não voltassem, iria pagar um alto valor pedindo um carro por aplicativo de transporte.

Governadora preocupada

Em uma rede social, a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), disse que os criminosos que fazem isso não furtam só do metrô, mas da sociedade. “Também furtam das pessoas que saem de casa cedo para acessar um transporte público.

Chega de dilapidar o patrimônio público e ficar na impunidade”, declarou. De manhã, na agenda oficial, Celina citou que o constrangimento ocorrido no metrô faz a sociedade refletir sobre a minoria que comete o crime ter que sofrer punição pelos delitos. Segundo a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), em

2019, o furto de cabos de energia diminuiu 33,7%, com a queda de 506 para 335 ocorrências. Mas, de 2020 para o ano seguinte, a quantidade foi quatro vezes maior, e o número chegou a mais de 1,4 mil no DF. A corporação ponderou que, no ano passado, notificou 411 crimes do tipo até 8 de março. Diante da realidade preocupante dos números, quem também alertou para esse tipo de delito foi a governadora, Celina Leão, citando que algumas pessoas comparam esse crime ao furto de objetos de menor valor. “Quanto alunos vão deixar de usar um vaso quebrado? Isso tem que começar a ser punido com rigor, e não ser classificado como um roubo ou furto simples. Vamos trazer responsabilidade dessas pessoas que estão fazendo isso”, concluiu. O caso foi registrado na 4ª Delegacia de Polícia (Guará 2) e na 21ª DP (Taguatinga Sul) como tentativa de furto de cabos de transmissão de dados, rede telefônica e de energia. Até o fechamento ninguém havia sido identificado.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida.